

Entrevista – **Jornalista Dalila**

- O que a inspirou a escrever o livro? Há alguma experiência pessoal ou profissional que a levou a abordar esse tema?

Antes de tudo, tenho uma verdadeira paixão por crianças. Elas são transparentes, espontâneas e puras. Tudo começou com um curso despretensioso de Coaching, seguido por outro em Master Coaching Emocional Humanizado. A partir daí minha sede por conhecimento em áreas correlatas foi crescendo. Esse percurso acabou me levando à Psicanálise e a diversos outros cursos que realizei. Foi então que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) chamou minha atenção. Sem pensar duas vezes, decidi me aprofundar nesse desafio.

- Para quem você escreveu o livro? Você tem um público-alvo específico em mente, como pais, educadores ou profissionais da saúde?

Inicialmente, não pensei em um público-alvo específico; simplesmente escrevi.

Mas, claro, espero que pais, familiares e pessoas próximas de autistas possam ler e compreender um pouco da mensagem que quero transmitir.

- De acordo Com o relatório do CDC de 2023, uma em cada 36 crianças aos 8 anos de idade é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista, ou seja, um número significativo. Quais são as principais mensagens que você espera que os leitores retirem do seu livro?

Infelizmente, essa estatística vem aumentando de forma alarmante. Desde 2021, houve um acréscimo de 22%, um percentual preocupante. Acredito que todos devemos estar mais atentos às nossas crianças, pois, quanto mais cedo identificarmos comportamentos e atitudes diferentes, maiores são as chances de sucesso no tratamento. E isso não se aplica apenas ao TEA; transtornos como TDAH e TOD também merecem nossa atenção.

- O título da obra menciona que o livro oferece uma abordagem prática. Você pode nos dar alguns exemplos das estratégias ou dicas que oferece aos leitores?

Bem, rsrs...

Não me considero escritora — talvez um dia, quem sabe? Afinal, para tudo há um começo, não é mesmo? Por isso, no subtítulo “Uma abordagem prática”, tentei ser objetiva e clara. Um conselho que dou aos leitores é: ao se depararem com um autista, sigam alguns pilares básicos — respeito, acolhimento e paciência. Além disso, lembrem-se de que a comunicação pode ser feita por gestos e sinais, sempre buscando alternativas que melhor funcionem para cada caso.

- A desinformação é uma das principais vilãs no entendimento de diversos assuntos na sociedade, incluindo o autismo. Quais mitos ou mal-entendidos você acredita ser mais importante desmistificar?

Sem dúvida, o preconceito. Muitos acreditam que autistas são pessoas “invalidadas” ou incapazes de progresso, o que é um grande equívoco. É sabido que alguns autistas possuem uma inteligência extraordinária. Exemplos disso são Bill Gates, Tim Burton, Elon Musk, entre outros nomes famosos.

- Que recursos adicionais você recomendaria para aqueles que desejam aprender mais sobre autismo após ler seu livro?

Recomendo a leitura de outros livros mais robustos, a participação em palestras e, principalmente, a convivência com pessoas autistas. Só assim será possível compreender o quanto elas são fantásticas.

- E, claro, como as pessoas podem adquirir o livro?

Inicialmente, o livro estará disponível em formato digital. Em breve, divulgarei mais informações nas minhas redes sociais:

Instagram – @psimaraquintal

Facebook – PsicMara Quintal

Além disso, disponibilizarei uma landing page com o link para aquisição.

Também estou estudando a possibilidade de lançar uma versão física e aceitando patrocinadores... rsrs.

Gostaria de aproveitar para agradecer a você, Dalila, pela oportunidade de abordar um tema tão importante e pouco discutido em nossa sociedade.

Muito obrigada!

Por Mara Quintal